

O GUIA DA
JORNADA
DO
HERÓI

Ybstra

Amostra

*Jeff Sandefer
Rev. Robert Sirico*

O GUIA DA
JORNADA
DO
HERÓI

Clássicos inspiradores e conselhos
práticos de um empreendedor serial e um
padre empreendedor

EDITADO E COMPILADO POR AMANDA WITT

70

Rio de Janeiro - 2025

O guia da jornada do herói

Copyright © 2025 Edições 70.

Edições 70 é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA).

Copyright © 2012 Jeff Sandefer and Rev. Robert Sirico

ISBN: 978-65-5427-328-2

Translated from original A Field Guide for the Hero's Journey. Copyright © 2012 by Acton Institute. ISBN 9781938948312. This translation is published and sold by Acton Institute, the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Almedina Brasil Ltda, Copyright © 2025 by STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

S619g
1.ed. Sirico, Robert A.
O guia da jornada do herói : clássicos inspiradores e conselhos práticos de um empreendedor serial e um padre empreendedor / Robert A. Sirico, Jeff Sandefer ; tradução Matheus Pacini. - 1.ed. - Rio de Janeiro : Edições 70, 2025.
144 p. : 15,7 x 23 cm.

Título original: A field guide for the hero's journey.
ISBN 978-65-5427-328-2
1. Autoajuda. 2. Autoconhecimento (Psicologia)
3. Empreendedorismo. 4. Escolhas - Aspectos psicológicos. 5. Propósito. 6. Trajetória de vida pessoal. I. Título.

06-2025/67 CDD 158.1

Índice para catálogo sistemático:
1. Alimentação saudável : Nutrição : Promoção da saúde 613
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Marco Pace

Vendas Governamentais: Cristiane Mutús

Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtora Editorial: Andreza Moraes

Tradução: Matheus Pacini

Copidesque: Merit Educacional

Diagramação: Merit Educacional

Revisão: Merit Educacional

Capa: Peter Ho



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



Editora
afiliada à:



SUMÁRIO

1. O primeiro passo	9
2. Quem sou eu e quem quero me tornar?	23
3. A importância de colocar parapeitos	41
4. Que companheiros você quer ao seu lado em sua jornada?	57
5. Pedras no caminho	71
6. O gigante do desespero	83
7. Descanso	97
8. Lutando contra o dragão	109
9. Voltando para casa	129
Obras citadas	141
Sobre os autores	145

Amostra

1

O PRIMEIRO PASSO

A campanha publicitária da Nike “Just do it!” (Apenas faça!) tem sido tão eficaz porque reconhece uma tensão humana natural. Todos sentimos vontade de nos superar, de ir além de nossos limites e transcender a nós mesmos. No entanto, também somos atormentados pela inércia. Essa inércia é o primeiro e maior obstáculo para o sucesso.

Se estivermos tendo dificuldades para tomar a iniciativa de fazer algo, precisamos considerar e controlar a maneira como pensamos — a maneira como pensamos em geral sobre nosso mundo, mas, mais específica e intimamente, a maneira como pensamos sobre nós mesmos. Será que nos vemos como entidades biológicas meramente passivas que são essencialmente influenciadas por ações externas? Ou entendemos que somos seres de grande dignidade que possuem significado e propósito neste mundo e em nossa natureza — um senso de chamado e vocação?

Se quiser ser um herói, precisa decidir ser uma pessoa que age, em vez de uma pessoa que diz “não posso”. Você pode. Você pode fazer escolhas deliberadas que mudarão sua vida. Pode dar passos — muitos pequenos, ocasionalmente um grande — em direção ao objetivo que escolheu, sua estrela, seu graal.

Você quer seguir em uma direção significativa? Quer fazer coisas extraordinárias e se tornar uma pessoa extraordinária? Você está pronto,

como diriam os comerciais do exército dos Estados Unidos, para “ser tudo o que pode ser”?

Então, faça mais do que desejar. Comprometa-se, de corpo e alma, a encontrar e seguir seu caminho heroico.

MEU PRIMEIRO PASSO

Jeff Sandefer

Meu primeiro passo em direção a um chamado empreendedor começou com meu desejo ardente de ter um aparelho de ar-condicionado.

Quando adolescente, meu pai sabiamente insistiu para que eu trabalhasse nos verões nos campos de petróleo, sob o sol implacável do oeste do Texas. Eu odiava o que parecia ser um trabalho manual sem sentido, as intimidações e as conversas vulgares sobre sexo, drogas e álcool. Mas principalmente odiava o calor implacável, que começava ao amanhecer e fazia até o vento parecer uma fornalha.

Para mim, o paraíso era o interior de uma caminhonete com ar-condicionado, o lugar reservado para um capataz, um lugar que ninguém daria a um adolescente.

Enquanto prosseguia em meu trabalho suado, desejando me sentar naquela posição de poder refrigerado, comecei a notar coisas. Primeiro, notei que todo o equipamento pesado espalhado por ali não era necessário para o trabalho de pintura leve e limpeza que ocupava a maior parte de nosso tempo, mas que, mesmo assim, era cobrado dos clientes. Em seguida, notei que meus colegas, pagos por hora, tinham pouco incentivo para fazer qualquer coisa além de se esquivar do trabalho e esperar a hora de ir embora.

Então, bolei um plano para entrar no ar-condicionado. Fiz uma parceria com meu melhor amigo e convencemos nossos técnicos de futebol americano do ensino médio a trabalharem para nós. Eles contribuíam com o uso de suas caminhonetes para transportar o equipamento de pintura e nós acertamos o pagamento por serviço, não por hora. Eles, por sua vez, contrataram seus jogadores de futebol para trabalharem para eles, e lhes pagavam da mesma maneira. Meu trabalho passou a ser encontrar clientes e supervisionar o trabalho. Meu sócio cuidava das operações.

Os trabalhadores pagos por hora pintavam um grande tanque de metal em três dias. Nossas equipes chegavam ao amanhecer, pintavam até o anoitecer e conseguiam terminar três tanques por dia — um ganho de produtividade de nove vezes.

Eu tinha 17 anos naquele verão e meu melhor amigo e eu faturamos 100 mil dólares. E o mais importante: passei a maior parte do tempo no ar-condicionado.

Sim, é mais dramático ver um resplendor de luz como Saulo viu na estrada para Damasco. Mas, quer você inicie a sua jornada com um resplendor de luz, finalmente ouvindo aquela vozinha mansa ou fugindo de um emprego que odeia, o importante é dar o primeiro passo para que você nunca esteja entre aqueles que Teddy Roosevelt chamava de “as almas frias e tímidas que não conhecem nem a vitória nem a derrota”.

FAZENDO PERGUNTAS PROFUNDAS SOBRE A VIDA

Rev. Robert Sirico

As pessoas que não me conhecem ou não sabem da odisséia pessoal que enfrentei para chegar ao ponto em minha vida em que respondi ao chamado do sacerdócio naturalmente tendem a pensar que fui criado em um lar piedoso de fiéis assíduos.

Admiro os colegas sacerdotes que se encaixam nesse perfil e a estabilidade de um propósito claro que muitos sentiram durante toda a vida. Mas esse não era eu. Quando criança, tinha interesse em religião, mas, mesmo com ele — na verdade, uma busca intensa — ainda me sentia pessoalmente insatisfeito. Faltava algo. Sempre tive a propensão de fazer as “perguntas difíceis”, que muitas vezes eram perguntas desconfortáveis. Fui em busca de respostas, e essa busca me colocou em contato com ideias, lugares, pessoas e movimentos que, de outra forma, eu nunca teria conhecido.

Uma memória específica do início dessa busca permanece vívida em minha mente. Imagine um garoto adolescente católico batendo na porta de uma casa paroquial no início dos anos 1960 e pedindo à empregada irlandesa para falar com um padre.

“Padre”, eu disse a ele quando chegou. “Como nós, como católicos,

podemos acreditar...” e comecei a bombardear o jovem padre com o que eu achava que eram profundos insights teológicos. Não consigo me lembrar dos detalhes dessas perguntas agora, quase meio século depois, mas me lembro da resposta do padre.

“Veja, sou um homem ocupado e suas perguntas me dizem que você é religioso demais. Você não quer se tornar um fanático, quer? Sugiro que, em vez de entrar nesse tipo de assunto, vá para casa e leia Huckeberry Finn ou algo do tipo.”

Sinceramente, não conseguia entender o que Huckeberry Finn tinha a ver com qualquer das minhas perguntas, mas sabia quando minhas preocupações estavam sendo desconsideradas. Acabei lendo mesmo Huckeberry Finn e, ultimamente, passei a entender melhor o que aquele encontro com o padre significou em minha vida. Eis algumas conclusões que tirei:

A primeira é que alguns conselheiros e mentores não entendem que o desejo ardente de outras pessoas de terem grandes sonhos de sentido e significância em suas vidas pode não corresponder a sua capacidade de formular suas perguntas. Muitas vezes, as pessoas fazem perguntas profundas disfarçadas de confusão, imprecisão e (no meu caso) precocidade.

A segunda coisa que passei a entender é que é muito raro que uma única resposta forneça a solução completa para o enigma que buscamos resolver.

Por fim, pode ser verdade que o conselho que nos dão, que tem a intenção de nos desestimular ou que não valoriza o esforço por um ideal heroico, ainda assim pode conter alguma joia valiosa. Afinal, a mente ignorante de Huck não formulou algumas perguntas difíceis sobre sua sociedade racista e não levou a uma resposta radical?

Em grande medida, perdemos o sentido da busca heroica em nossa cultura. É o “anti-herói” que é frequentemente celebrado nos romances ou filmes contemporâneos e o “bad boy” meio inútil que conquista a garota no final. Nem sempre foi assim, e não precisa ser assim hoje.

O HOMEM NA ARENA (RESUMIDO)

Theodore Roosevelt (1858-1919)

Não é o crítico que conta; não é o homem que aponta como o homem forte tropeça, ou onde o autor das ações poderia tê-las feito melhor. O crédito pertence ao homem que está realmente na arena, cujo rosto está manchado de poeira, suor e sangue; que se esforça bravamente; que erra, que fica aquém do esperado repetidas vezes, porque não há esforço sem erros e falhas; mas que se esforça para realizar as ações; que conhece grandes entusiasmos, as grandes devoções; que se doa a uma causa digna; que, na melhor das hipóteses, conhece no final o triunfo da grande realização, e que, na pior, se fracassar, pelo menos fracassa ao arriscando muito, de modo que seu lugar nunca seja entre aquelas almas frias e tímidas que não conhecem a vitória nem a derrota.

Alguns de nós somos otimistas por natureza, outros, pessimistas. No entanto, podemos trabalhar para mitigar nossas tendências. Otimistas podem aprender a desenvolver um pouco de cautela e pessimistas podem aprender a ter esperança.

NÃO POSSO¹

Edgar A. Guest (1881-1959)

"Não posso", expressão triste, em letra ou fala.
Danosa e falsa qual boca mais ferina,
Que a todo e qualquer forte abala,
E aos bons propósitos leva a ruína.
Levianos lábios a proferem ao chegar do dia,
Já sequestrando a coragem para lutar.
Ela ressoa em nossas mentes como ameaça fria
E se ri de nossas falhas, para então nos derrubar.

"Não posso" é pai da má vontade,
Quer o terror de um derrotado.
Minando a força da genialidade,
Traz a indolência ao mais devotado.
Corrói o espírito dos visionários,
Sufoca em berço os mais belos planos,
Ao trabalho honesto trata com escárnio
Zomba dos sonhos de um ser humano.

Um "não posso" se proferido devia causar rubor
A quem declara, só vergonha vasta.
À ambição e à coragem, é esmagador.
Encurta seus braços e o alvo afasta.
Despreze-o como faz a um erro fatal,
Feche-lhe as portas de sua mente.
Proteja-se dessa ameaça mortal,
E abraçe os sonhos que vêm à frente.
"Não posso" é tormenta da inspiração

1 A tradução dos poemas contidos nesta obra foi feita por Marly Damaro Blasques Tooge.

Rival à espreita, rouba o desejo,
Caça sua presa, almeja sua missão
Mas eis que se curva à coragem e o ensejo.
Odeie-o, com ódio profundo e incessante,
Não permita que ele lhe leve ao poço.
Seja qual for sua meta, siga adiante,
E olhando em seus olhos responda: "EU POSSO!"

Amostra

Ouse sonhar

O QUE NUNCA FOI FEITO

Edgar A. Guest (1881-1959)

Aquilo nunca feito na história
São as coisas para se tentar
É Colombo sonhando com a glória
Junto ao cais, em frente ao mar.
No coração levava fé e muita valentia,
Sede de aventura e de exploração,
Nunca dava ouvidos à pobre zombaria
E nem aos temores da tripulação.

Pelo chão batido passa a maioria,
Andam a seguir avisos e sinais.
Assim viveram em todos os seus dias,
Na mente mapas e nada mais.
- Ouçam minha voz, por aí já passei,
- Por aqui é seguro, por ali é melhor
E assim tudo o que a multidão fez
Foi repetir o que sabem de cor.

São tão poucos que tem a coragem
E seguem caminhos inexplorados,
Deixam o chão batido e abrem passagens
Para ver o que há lá do outro lado.
Eles têm sede de andar sozinhos
Não lhes abala a dor e o sofrimento
São estandartes e abrem caminhos
A quem não produz nada por si mesmo.

Coisas que não fizeram jamais
É o que é preciso fazer hoje em dia
És alguém que está sempre atrás
Ou alguém que abre sua própria trilha?

Sua alma é frágil e logo se recolhe
Ao ouvir a incrível tripulação,
Ou ousa, por mais que se molhe,
Ficar à frente da embarcação?

Amostra